Personagens (9):

- 2 femininos : Julieta e Ama

- 7 masculinos: Romeu, Frei Lourenço, Mercúcio, Teobaldo, Capuletto, Príncipe, Montéquio.

Capulettos: Julieta, Teobaldo (primo de Julieta) e o Pai.

Montequios: Romeu, Mercúcio e Pai Montéquio.

*Cena 1 (Montéquios e Capulettos brigam na Praça)*

(O príncipe cansado de ver a briga das famílias convoca uma reunião com os Montecchio e os Capuleto)

PRÍNCIPE ESCALA – Se em Verona eu novamente ver as duas famílias brigando, condenarei ambas a pena de morte. Entendido?

Sr MONTECCHIO – Entendido príncipe, não voltará a acontecer

Sr CAPULETO – Claro alteza.

(Na rua o criado da família Capuleto, Ama, entrega os convites para a festa luxuosa na casa seu senhor depois de uma vitória incrível sobre os Montecchio. Ama, que não sabia ler, aborda Romeu para perguntar sobre os nomes escritos nas cartas)

AMA – Olá caro rapaz, tem a capacidade da leitura?

Romeu – Claro Madame, sou devidamente letrado. Do que precisa?

AMA – Preciso que leia esses nomes para mim. Essa noite terá uma enorme festa de máscaras na casa do meu senhor, que é o mais rico e imponente da cidade.

Romeu – E quem seria esse nobre senhor?

AMA – Obviamente o senhor Capuleto. E com sua ajuda, considere-se convidado para a festa.

(Romeu lê os nomes das cartas e se despede da senhora partindo em encontro com seu amigo Mercúcio.)

Romeu – Oh meu caro Mercúcio, o destino acaba de me presentear.

Mercúcio – E como o destino lhe afortunou meu caro rapaz para estar com os olhos brilhantes como se tivesse visto a mais bela estrela.

Romeu – Ainda não pude ver meu rapaz, mas essa noite verei Rosalina, a estrela mais bela

Mercúcio – Uma Capuleto Romeu? Está são?

Romeu – O amor não escolhe nome ou se afasta por conflitos, Mercúcio. Entenda isso e essa noite poderei ver minha amada.

Mercúcio – A cabeça de um apaixonado não tem consciência de suas atitudes, pois iremos meu amigo, iremos na mansão dos Capuleto.

(Corta a cena para Julieta antes do baile, que está em seu quarto quando seu pai aparece)

Julieta – Olá meu pai, o que faz aqui?

Sr Capuleto – Olá minha filha, no baile de hoje à noite virá o Conde Páris e eu e sua mãe decidimos que ele será um ótimo pretendente para nossa filha. Rico e bem letrado será um ótimo noivo.

AMA – Senhor, tens certeza que não é cedo demais? Julieta ainda é uma menina e...

Sr Capuleto – (interrompe Ama) Com certeza. Eu e sua mãe já decidimos isso e assim será. Promete que não irá desobedecer a seu pai minha filha?

Julieta- (fala surpresa com tudo aquilo) – Er... prometo que não o decepcionarei, papai. Aprendo a gostar do Conde Páris se isso os fará feliz.

Sr Capuleto – Sempre foi uma boa menina, agora vá se arrumar para o baile.

(Corta a cena para Romeu e Mercúcio seguindo para o baile e mascarados como estão conseguem entrar. Depois de um tempo no baile Romeu vê Julieta e se apaixona no mesmo instante)

Romeu – O que és linda donzela? Ela que ensina as tochas a brilhar e no rosto da noite tem um ar de joia rara em rosto de carvão. Ah senhor, será que já amei antes? Pois nunca havia presenciado tamanha beleza para dizer ao certo.

(Feliz por Romeu se apaixonar por uma moça que acreditavam não ser uma Capuleto, Mercúcio não intervêm e Romeu como magnetizado é atraído por Julieta e o olhar de ambos finalmente se encontram. Romeu encantado pela linda moça, não vê obstáculos e rouba ela durante a dança.)

Romeu – Com licença linda dama, preciso resolver uma questão com a senhorita.

Julieta – E que questão seria essa?

Romeu – A questão do amor que sinto e que não deve ser desprezada

(Enquanto os dois dançam, Teobaldo, primo de Julieta, reconhece Romeu no Baile)

Teobaldo – Pela honra de nossa família, o juro a morte, não julgo ser pecado

Sr Capuleto – Não o faça sobrinho, ouviu o aviso do príncipe. O deixe em paz.

Teobaldo – Não suportarei tamanha ousadia vinda de um Montecchio

Sr Capuleto – (fala com raiva para seu sobrinho) Suportará sim pois quem comanda essa família sou eu e não estragará minha festa com suas brigas fúteis, seu petulante.

(Enquanto acontece essa briga Romeu sai com Julieta para longe dos convidados. Romeu retira a máscara de Julieta e a encara por um tempo)

Romeu – Oh minha mão profana que aceita a penitencia ao afagar seu rosto, oh meus lábios que tanto querem peregrinar junto aos seus.

Julieta – Oh meu doce peregrino, venha peregrinar junto a mim para que nunca mais sinta-se só.

(Romeu então beija Julieta selando o contrato de amor entre os dois)

*Cena 4 (No balcão, Romeu jura amor eterno a Julieta e promete casar-se com ela)*

ROMEU – Aqui estou como combinado. Aquela é Julieta? (Julieta aparece na janela)

JULIETA – (sem ver Romeu) Romeu, Romeu! Ah! por que és um Montéquio? Mas como estou apaixonada...

(Julieta, enfim, vê Romeu) Como conseguiste entrar?

ROMEU – Pulei o muro. Está escuro e teus parentes não conseguiriam me ver.

JULIETA – Se pegam podem te matar!

ROMEU – O que me mata é o amor que sinto por ti.

JULIETA – Tu me amas de verdade?

ROMEU – Juro pela lua.

JULIETA – A lua? A lua muda de fazes todas as semanas. Não jures pela lua. Não jures por nada, só por ti mesmo.

ROMEU – Então eu juro por meu coração...

JULIETA - Pára! não jures.

ROMEU – Então eu saio daqui sem um beijo?

JULIETA – Só depois de casada.

ROMEU – Então vamos casar. Amanhã mesmo falaremos com Frei Lourenço e vamos nos casar.

JULIETA – Sim, eu aceito. Vou me encontrar contigo amanhã por volta das dez da manhã. (A Ama chama de dentro). Adeus, Romeu. Estão me chamando. (sai)

ROMEU - Oh! que noite abençoada! Tenho medo. Este sonho é bom demais para ser realidade.

*Cena 5 (Frei Lourenço recebe Romeu e Julieta)*

ROMEU – Caro amigo, Frei Lourenço, estamos aqui, eu e Julieta para nos casarmos.

FREI LOURENÇO – Mas que loucura! Vocês são dois jovens adolescentes.

JULIETA – Meu amor é muito grande e não posso controlá-lo.

ROMEU – O meu também.

FREI LOURENÇO – Mas vossas famílias são rivais.

JULIETA – Trouxemos uma testemunha.

(Entra a Ama para o espanto do Frei)

FREI LOURENÇO – Vejo que estão decididos. Você será testemunha dessa união.

AMA – Sim, quero ver feliz a minha senhora.

FREI LOURENÇO – Farei o casamento. Isso poderá aproximar as duas famílias. E é importante que Deus dê o consentimento para que o amor possa se tornar digno e aceito.

(Música para o casamento. Ao final todos se abraçam)

*Cena 6 (Na rua, estão Teobaldo, Mercúcio e Romeu)*

TEOBALDO – Bem se vê que esta praça está mal frequentada.

MERCÚCIO – A quem te refere, Teobaldo?

TEOBALDO – A ti e a família dos Montecchios.

ROMEU – Estás a me ofender? Porém, por ti não posso ter ódio.

MERCÚCIO – Mas eu tenho. Venha com tua espada que eu defenderei tua honra.

(Brigam Teobaldo e Mercúcio. Romeu tenta separar e Mercúcio é morto)

MERCÚCIO – Estou lançando uma maldição. Que todos vocês, Montecchio e Capuletos, paguem por seu ódio.

(Mercúcio morre)

ROMEU – Seu imundo. Verá o aço de minha vingança.

(Romeu luta e mata Teobaldo. Chega o sr Montecchio)

SR. MONTÉQUIO – Meu filho, o que fizeste?

ROMEU – Pai, Mercúcio (aponta para o corpo do amigo). Me ajude a levar os corpos para um lugar escondido.

SR. MONTÉQUIO – Sim, meu filho, rápido. (Ajuda a tirá-los de cena)

ROMEU – E agora, o que farei?

SR. MONTECCHIO – Fuja para longe, caro Romeu. Aqui tu serás perseguido pelos Capuleto.

SR. MONTÉQUIO - Conversarei com o príncipe e explicarei que houve um duelo e que defendeste a honra de Mercúcio. Vá, meu filho.

ROMEU – (saindo) Preciso encontrar-me com Julieta...

(Saem. Música e Blackout).

*Cena 7 (Após uma noite de amor, Romeu foge e Julieta recebe a má notícia)*

(Quarto de Julieta. Entram Romeu e Julieta.)

JULIETA - Já vais partir? O dia ainda está longe. Não foi a cotovia, mas apenas o rouxinol que cantou.

ROMEU - Foi a cotovia, não foi o rouxinol. O rouxinol canta de madrugada e a cotovia de manhã. Já é de manhã.

JULIETA - Não é dia ainda. Espera

ROMEU – Tu queres que me prendam? Se me encontrarem aqui vão me matar.

JULIETA - É dia; foge! Depressa!

(Entra a Ama e Romeu despede-se e sai).

AMA – Senhora, vosso pai se dirige para cá. Romeu já foi. Ah, que bom! (Sai.)

SENHOR CAPULETTO (dentro) - Ó filha! filha! Já estás de pé? Então, Julieta, como estás?

JULIETA - Pai, não estou boa.

SENHOR CAPULETTO - Ainda estás chorando a morte de teu primo Teobaldo?

JULIETA – Ah, sim. Deixai-me chorar.

SENHOR CAPULETTO - Sim, menina; mas não deverias chorar pela morte dele e sim porque está vivo o miserável que o matou.

JULIETA - Que miserável, minha senhora?

SENHOR CAPULETTO - Esse vilão Romeu. É que esse biltre, esse assassino ainda está com vida.

JULIETA - Sim, e longe do alcance destas mãos. Oh! se eu, pudesse vingar a morte do meu querido primo!

SENHOR CAPULETTO - Ainda haveremos de vingá-lo; por isso não te aflijas. Mas agora vim trazer-te notícias mais alegres.

JULIETA - Vem a tempo. Que notícias são essas?

SENHOR CAPULETTO - Bem, bem, menina; com um pai zeloso como eu, que para te livrar dessa tristeza planejou um dia de alegria como nem tu esperas.

JULIETA - Mas, senhor, que dia será esse?

SENHOR CAPULETTO - Filha, vê só! Na quinta-feira próxima, na igreja de São Ama o conde Páris, moço valente e nobre te fará finalmente uma alegre noiva

JULIETA - Ora, por essa igreja de São Ama, e por São Ama, não fará de mim noiva alegre.

CAPULETTO - Como! Não quer casar?

JULIETA – Não!

SENHOR CAPULETTO - Ora essa! Estais maluca?

JULIETA - Bondoso pai, de joelhos vos suplico...uma palavra.

CAPULETTO - Tipo desobediente! Já te mostro. Vai quinta-feira à igreja, ou não me encares nunca mais, Nunca mais! Não me repliques coisa nenhuma. Basta!

(Saem os pais, Julieta chora)

*Cena 8 (Príncipe e famílias Montecchio e capuleto)*

Príncipe Verona – Já basta. Condenarei Romeu a morte por tamanho infortúnio.

Sr Capuleto – Vossa majestade, devo intervir pois Romeu apenas estava honrado a vida de seu companheiro, a qual Telbaldo ceifou.

Príncipe Verona – Estou cansado de tudo isso. Já tomei minha decisão, por seus crimes de ódio e desrespeito a coroa, Romeu será banido de Verona e caso visto novamente aqui, morrerá.

*Cena 9*

(Diante disso, o príncipe de Verona decide exilar Romeu da cidade. No entanto, ele aparece durante à noite para se encontrar com sua amada Julieta. )

JULIETA – Oh amado, Romeu. Sabes que sua cabeça é jurada de morte por toda Verona. O que faz aqui?

ROMEU – Não poderia sair sem antes ver minha amada. Vamos, Julieta, fuja comigo para depois das montanhas e nunca mais veremos brigas entre nossas famílias.

JULIETA - Fui jurada ao conde Páris Romeu e não poderei deixar a cidade, tentei o máximo que pude adiar a cerimonio, mas o senhor Capuleto não cedeu.

ROMEU – Então deixe-me acabar com meu lamurio selando nossos corpos uma vez mais, prometendo à deus e os céus que você minha esposa para eternidade.

(Os dois se deitam mais uma vez e pela manhã Romeu parte)

*Cena 10*

(Desesperada com o casamento, Julieta decide pedir ajuda ao Frei Lourenço.)

JULIETA – Frei Lourenço estou aqui porque agora a morte

FREI LOURENÇO – O Julieta, porque dizes isso?

JULIETA – Meu amado. Ele partiu e agora minha vida é só solidão e lamentos.

FREI LOURENÇO – E porque presa pela morte? Não vê outras alternativas?

JULIETA – Pois me diga então, já que parece ter tanta certeza.

(Os dois discutem o plano e Julieta volta contente pra casa como elaborado no plano dos dois.)

*Cena final*

(O senhor montecchio vai de encontro ao seu filho depois de receber a notícia do falecimento de Julieta)

ROMEU – Querido pai, o que fazes aqui?

SR. MONTECCHIO – Vim lhe avisar da morte de Julieta.

ROMEU – E por que veio fazer isso? Por que eu ficaria angustiado com a morte de uma Capuleto

SR. MONTECCHIO – Meu filho, os boates correm pela cidade, sei de amor por ela e mesmo que eu não concorde, vim trazer-lhe tal terrível notícia.

ROMEU – Nobre de sua parte meu pai. Agora vou aprontar meu cavalo e ir de encontro com minha amada.

SR. MONTECCHIO – Se for, certamente será pela coroa.

ROMEU – E se ficar, serei morto pelo coração.

(E não mais discussão, o senhor Montecchio sabia que não iria conseguir para seu filho, então o foi ajudar. O pai apronta um cavalo e Romeu, fora de si pela tristeza que sentia, Romeu vai a um boticário)

ROMEU – O vendedor, diga-me qual seu veneno mais letal. Capaz de com um só gole matar o maior dos homens.

Inconformado, ele compra um veneno em um boticário. Vai até a cripta da família Capuleto, onde está o corpo de Julieta. Vendo o corpo de sua amada Romeu toma o veneno. Quando Julieta desperta e compreende que Romeu tomou o veneno, ela se mata com o punhal de seu amado. Por fim, proibidos de viverem essa história de amor, eles escolhem a morte. Diante disso, as famílias que antes viviam em discórdias, passam por um momento de paz. )